



Caminhando



Informativo da Diocese de Nova Iguaçu - Ano XVIII - Nº 146 - Novembro/2002 - R\$ 0,50

DIA NACIONAL DA JUVENTUDE

Caminhada, Missa, Atividades Culturais e Políticas Públicas

Festejos do DNJ marcam pela criatividade e pela participação da juventude da Diocese.

Tão criativo quanto o lema *A vida se tece de sonhos* foi a celebração eucarística presidida por Dom Luciano. Pág. 09



DESPERTANDO SEGUIDORES DE JESUS

Assembleia Diocesana de Catequese faz um balanço do trabalho realizado na Diocese. Para cumprir as metas do próximo biênio catequistas dizem: - "Vamos arregaçar as mangas e trabalhar para despertar verdadeiros seguidores de Jesus Cristo." Pág. 09

Dom Luciano nomeia Chanceler, Vigário Geral e Pró Vigário. Veja as provisões na pág. 03

Diocese realizada curso de Capacitação de Multiplicadores da CF/2003, pág. 06

30 de Novembro. Caminhada da Paz em Nova Iguaçu. Pág. 12

O grupo musical Cantores de Deus se apresentará na festa da Padroeira de Belford Roxo, pág. 16

Eleição de Lula enche-nos de esperança

A trajetória de vida do novo Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva é semelhante a história de milhões de brasileiro e brasileiras, sobretudo aqueles que, deixam sua terra em busca de vida digna na cidade grande. Frei Betto ressalta os valores da família na carta em que escreve a Dona Lindu, mãe de Lula. Pág. 16

Editorial

A Esperança venceu o medo

Fico feliz e animado quando vejo e sinto outros animados e cheios de esperança. O otimismo e a crença de que é possível a superação das misérias, nos torna mais comprometidos e mais militantes para que os nossos sonhos se tornem realidade.



Bendito o homem que confia no Senhor, com fé em Deus e trabalhando conforme a proposta de Deus, experienciada por Ele e ao longo da história por tantos homens e mulheres, nós sentimos hoje, que podemos e devemos também confiar na união dos homens e mulheres de boa vontade que querem realizar o sonho de Deus em uma sociedade mais justa e fraterna aqui no nosso Brasil.

Devemos manter nossos pés no chão, não podemos nos iludir, nem imaginar que todos os problemas serão resolvidos, mas podemos e já respiramos um ar mais gostoso e puro, respiramos esperança.

Diz Jesus: "Não tenham medo." "Que a paz esteja com vocês".

Ir adiante sem medo, é caminhar com fé e enfrentar os desafios, é doar-se com Jesus.

Jesus venceu! É Páscoa! A vida venceu a morte! A Luz venceu as trevas! A esperança venceu o medo!

A nossa Igreja profeticamente sempre esteve ao lado dos mais simples, sempre procurou ter práticas conforme o ensinamento de Jesus, na grande lição de multiplicação dos pães, e neste ano por causa de nossa dura realidade de mais de 50 milhões de irmãos que passam dificuldades a nossa Igreja lançou na Festa de Corpus Christi a proposta do *Mutirão de Superação da Miséria e da Fome*, intensificando aquilo que já é feito em nossas comunidades. O Mutirão já envolve um número maior de pessoas e muito mais já está sendo feito.

Agora reafirmo aquilo que escrevi no início, fico feliz de saber que o novo Presidente tem como primeira prioridade a guerra contra a fome. Juntos com fé e determinação a fome será erradicada em nosso País.

*Quero terminar com um viva.
Viva Jesus Cristo! Viva a Igreja de Jesus! Viva as
CEB's! Viva a PJ! Viva os Movimentos Populares!
Viva os homens e as mulheres de Boa Vontade!
Viva o nosso Povo Brasileiro!*

Pe. Davenir Andrade
Coordenador Diocesano de Pastoral

Expediente

Caminhando



É uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu

Bispo Diocesano: Dom Luciano Bergamin

Coord. Pastoral: Pe. Davenir Andrade

Assessor da Pastoral da Comunicação: Pe. Edemilson Figueiredo

Coordenação Gráfica e Diagramação: Paulo Aquino e Rita Rocha

Distribuição: Celinha e Helena

Revisão de Texto: Cláudio Carlos

Endereço: Rua Capitão Chaves, 60 Centro - Nova Iguaçu - RJ

CEP: 26221-010 - **Tel/fax:** (21) 2667-4765

Correio eletrônico: caminhando@mitrari.org.br

Página na Internet: www.mitrari.org.br

Conselho Administrativo Diocesano

O Colégio dos Consultores e os padres coordenadores regionais juntamente com Dom Luciano criaram um Conselho para tratar das questões administrativas da diocese. O Conselho é formado por duas instâncias, uma equipe central e uma equipe ampliada, e começa a funcionar a partir deste mês.

Veja a composição das equipes:

Equipe Central: bispo diocesano, vigário geral, ecônomo diocesano, ecônomo do seminário, procurador, tesoureira, contador e pessoa responsável pelos projetos diocesanos.

Equipe Ampliada: Equipe Central + um representante por região da diocese + três assessores técnicos.

As reuniões acontecerão sempre na primeira quinta-feira de cada mês, às 14:30h. Nos meses ímpares a Equipe Central e nos meses pares a Equipe Ampliada

Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas Festa de Cristo Rei - 24 de Novembro

CONVOCAÇÃO

Estamos convocando para Assembléia Geral Ordinária do Conselho Diocesano de leigos(as) da Diocese de Nova Iguaçu.

A realizar-se no dia 24 de Novembro de 2002, das 9 às 17 horas.

Local: Catedral de Santo Antônio Nova Iguaçu

Pedimos a presença de dois representantes por paróquia e um representante por cada movimento diocesano e comissão diocesana.

Maiores esclarecimentos:

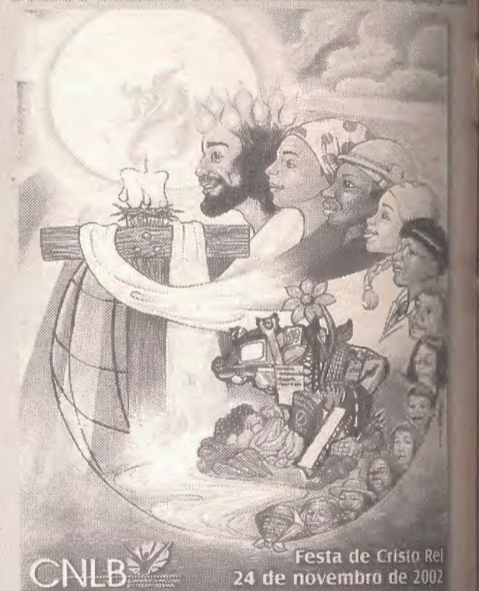
Clara Coca- 2767-6201

9956-1223

Anselmo Andrade: 9336-8961

Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas

Conferência:
Somos muitos testemunhando Cristo



CNLB

Festa de Cristo Rei
24 de novembro de 2002

LANÇAMENTOS DA LIVRARIA DO CEPAL

Um novo amanhecer da Igreja?

José Comblin
Editora Vozes 2002

No mundo inteiro, muitos católicos estão profundamente angustiados pelos rumos que tomou a Igreja, sobretudo no final deste pontificado. Os mais velhos lembram-se dos últimos anos de Pio XII. O Vaticano acolhe os movimentos fundamentalistas e fecha as portas ao diálogo com o mundo. Iludido pela euforia arrogante dos integristas, não se percebe que a Igreja católica se isolou do mundo. A Igreja católica não somente perdeu a Europa, mas está perdendo os intelectuais do resto do mundo.

Felizmente a história mostra que depois de Pio IX veio Leão XIII, depois de Pio X veio Bento XV, depois de Pio XII veio João XXIII. Podemos esperar um novo amanhecer?

RS 9,90

O Desmonte da Nação em Dados

Ivo Lesbaupin e Adhemar Mineiro
Editora Vozes 2002

O governo Fernando Henrique Cardoso tem divulgado, com amplo apoio midiático, que o Brasil, nos últimos oito anos, mudou para melhor, deu um grande passo em direção à modernidade, organizou a economia e lhe deu fundamentos sólidos. Esta, porém, não é a experiência da grande maioria da população brasileira, para quem o desemprego se tornou uma realidade cotidiana, o rendimento médio real caiu e o emprego se tornou mais precário, com maiores jornadas de trabalho e salários contidos. A desigualdade social cresceu com o aumento da concentração de renda. Este livro mostra, com amplo apoio em dados, como se deu este desmonte da nação e quais os seus resultados.

RS 13,00

CARTAZES E CARTÕES DE NATAL JÁ ESTÃO A VENDA NA LIVRARIA DIOCESANA

Caminhando

novembro/2002

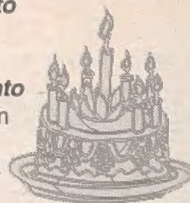
PROGRAMAÇÃO PASTORAL

Novembro: Cristo Rei - Dia dos Leigos e Leigas - Dia da Consciência Negra

- 02 - Finados - Celebrações nos regionais e nos Cemitérios.
- 05 - Reunião da Coordenação Pastoral, 09:00h - GENFOR
- 06 - Reunião da Comissão Diocesana Círculos Bíblicos, Equipe de Roteiros, 15:00h - CEPAL
- 07 - Reunião Comissão Diocesana de Comunicação, 15:30h - CEPAL
- 09 - Reunião da Comissão Diocesana de Catequese, 08:0h - CEPAL
- 09 - Encontro da Comissão Diocesana de Liturgia de "Canto na Liturgia" Advento e Natal - de 08:00 às 12:00h - Catedral
- 15 - Feriado Nacional
- 16 - Reunião da Comissão Diocesana de Liturgia, 08:00h - CEPAL
- 18 a 20 - Passeio do Clero
- 23 - Reunião da Equipe de Animação das CEB's - 08:30h - CEPAL
- 24 - Dia do Leigo e Leiga, Cristo Rei e Dia de "Zumbi" Consciência Negra
- 26 - Reunião das Comissões Diocesanas de Pastorais, Regionais e Movimentos, 09:00h - CEPAL
- 30 - Caminhada pela Paz

ANIVERSARIANTES DE NOVEMBRO

- 01 - Pe. Roy, CICM - Centro de Direitos Humanos - **nascimento**
- 03 - Pe. João Serra, CSSp - N. Sra das Graças - Mesquita - **ordenação**
- 06 - Pe. Vilcilane Vaz Mourão - Santo Antonio - Prata - **nascimento**
- 07 - Pe. Dimas Edilson dos Santos - N. Sra. de Fátima - Edson Passos - **ordenação**
- Pe. Vanildo Cesário Lima - N. Sra. de Lourdes - São Benedito - **ordenação**
- 09 - Pe. Dimas Edilson dos Santos - N. Sra. de Fátima - Edson Passos - **nascimento**
- 10 - Ir. Maria Adelaide Monegatt, OSF - IESA - **nascimento**
- 12 - Diác. Sebastião Cosme da Silva - N. Sra. Conceição - Tinguá - **nascimento**
- 13 - Diác. Vito Calella, PSSC - N. Sra. de Fátima - Santa Maria - **ordenação**
- 14 - Ir. Lilian Clara Maria do Menino Jesus, OSCI - Mosteiro Santa Clara - **nascimento**
- 18 - Pe. Mario Luiz Menezes - São Sebastião - Lages - **nascimento**
- 21 - Ir. Voneide Cossine, ISPC - Casa de Oração - **nascimento**
- 23 - Pe. Arnaldo Rossi - Santa Rita - Cruzeiro do Sul - **nascimento**
- Pe. Carlos Antônio da Silva - São Pedro e São Paulo - Jardim Iguaçu - **ordenação**
- 27 - Frei Ademir Sanquetti, OFM - N. Sra. Aparecida - Nilópolis - **nascimento**
- Pe. Cláudio Denis Alves de Araújo - Jesus Bom Pastor - Belford Roxo - **nascimento**
- Ir. Odília da Silva Xandu, FC - Viga - **votos**
- 30 - Pe. Agostinho Pretto - São José Operário - Califórnia - **ordenação**



Governo Diocesano

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

PROT. 034/02
Lv. 03 - FL. 59

NOMEAÇÃO DO CHANCELER DA CÚRIA DIOCESANA

Aos que esta Provisão virem. Saudações,
Paz e Bênção no Senhor.

De acordo com as leis vigentes da Igreja Universal, Canon 482 § 1, e as normas da Igreja Particular de Nova Iguaçu, nomeio pela presente provisão o REVMO. SR. IVANILDO DE HOLANDA CUNHA, Chanceler da Diocese de Nova Iguaçu.

Desempenhará este cargo como convém ao serviço de Deus e da Igreja, com zelo e dedicação que de sua pessoa esperamos, observando as prescrições referentes às funções do Chanceler.

No exercício deste cargo gozará de todos os direitos, privilégios e demais prerrogativa que legitimamente o direito lhe confere e terá ainda a delegação para dispensar o casamento matrimonial e dar as devidas licenças no mesmo assunto.

Esta provisão é válida até julho de 2004.

Dada e passada em nossa Cúria Diocesana em 15 de Outubro de 2002. Dia da tomada de posse.

+ Luciano Bergamin
Dom Luciano Bergamin, CRL
Bispo Diocesano

Mara Silvia Gomes da Fonseca
Notária da Cúria Diocesana

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

PROT. 035/02
Lv. 03 - FL. 59 V

NOMEAÇÃO DO VIGÁRIO GERAL DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Aos que esta Provisão virem. Saudações,
Paz e Bênção no Senhor.

De acordo com as leis vigentes da Igreja Universal, Canon 475 § 1 do Código de Direito Canônico, nomeio pela presente provisão o REVMO. Sr. PE. COSTANZO BRUNO, Vigário Geral da Diocese de Nova Iguaçu, com os poderes e atribuições que lhe são concedidas pelos Cânones 475 § 2, 479/481 e segundo as diretrizes pastorais em vigor em nossa Diocese.

No exercício deste cargo gozará de todos os direitos, privilégios e demais prerrogativa que legitimamente o direito lhe confere.

Desempenhará este cargo com zelo e dedicação que de sua pessoa espero e confio.

Esta provisão é válida até julho de 2004.

Dada e passada em nossa Cúria Diocesana em 15 de outubro de 2002. Dia da tomada de posse.

+ Luciano Bergamin
Dom Luciano Bergamin, CRL
Bispo Diocesano

Pe. Ivanildo de Holanda Cunha
Chanceler

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

PROT. 036/02
Lv. 03 - FL. 60

NOMEAÇÃO DE PRÓ-VIGÁRIO GERAL DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Aos que esta Provisão virem. Saudações,
Paz e Bênção no Senhor.

Faço saber que em razão das necessidades de nossa Diocese de Nova Iguaçu, havemos por bem nomear, como de fato, pela presente provisão o REVMO. Sr. PE. MACUS BARBOSA GUIMARÃES, para exercer o cargo de Pró-Vigário Geral.

Desempenhará este cargo como convém ao serviço de Deus e desta Diocese com zelo e dedicação e em colaboração com o Vigário Geral.

Esta provisão é válida até julho de 2004.

Dada e passada em nossa Cúria Diocesana em 15 de Outubro de 2002. Dia da tomada de posse.

+ Luciano Bergamin
Dom Luciano Bergamin, CRL
Bispo Diocesano

Pe. Ivanildo de Holanda Cunha
Chanceler

SANTOS DO MÊS

Nossa Senhora das Graças 27 de Novembro

Também conhecida como Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, esta invocação da Virgem Maria foi criada em 27 de Novembro de 1830, na véspera do primeiro domingo do Advento, em Paris, na capela das Irmãs Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo.

Segundo os relatos, uma noviça de nome Catarina Labouret teve uma visão da Mãe de Deus, onde ela aparecia sobre um globo maior e segurando um globo menor.

No topo deste globo uma pequena cruz dourada brilhava.

De seus dedos saíam raios iluminados e, de repente, suas mãos se encheram de jóias como anéis e pedras raras. Muitas representações de Nossa Senhora das Graças mostram esse momento.

"A Virgem Santíssima baixou os olhos para mim e me disse no íntimo de meu coração: Este globo que vês representa o mundo inteiro e cada pessoa em particular. Eis o símbolo das graças que

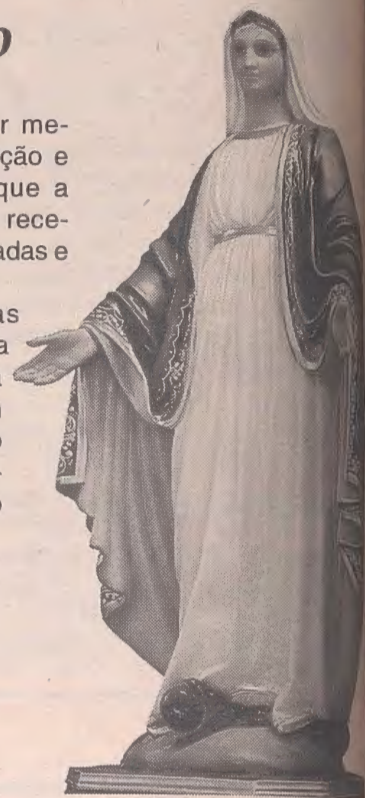
derramo sobre as pessoas que as pedem", afirmou a noviça.

Ao dizer isto o globo que segurava desapareceu em um gesto de generosidade de Nossa Senhora como se todas as graças solicitadas tivessem sido alcançadas. Neste momento letras douradas escreveram em torno da Virgem a seguinte frase: Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós.

Ainda encantada com o que havia acabado de presenciar, a noviça ouviu uma voz ordenar

que mandasse cunhar medalhas com esta inscrição e avisasse que todos que a carregassem no peito receberiam as graças desejadas e merecidas.

Nossa Senhora das Graças é representada ainda pisando a cabeça de uma serpente, em alusão à determinação de Deus sobre a serpente e Eva logo após o pecado original.



Neste mês ainda celebramos:

01 – Todos os Santos, 13 – São Diogo, 16 – Santa Gertrudes, 22 – Santa Cecília, 23 – São Clemente e 30 – Santo André.

EM BUSCA DA MATURIDADE EM CRISTO.

Entre os dias 19 e 20 de outubro aconteceu a Assembléia Diocesana de Catequese. Dentre as prioridades assumidas pela assembléia está a Catequese Permanente. Segundo o documento final, esta catequese permanente deve ser "não sacramental e com metodologia de avaliação". Assumida como um compromisso paroquial, ela deve atingir a comunidade paroquial na sua totalidade, incluindo os padres e os agentes de pastoral, com material e com espaço apropriados. Sem dúvida este é um grande desafio. Na verdade, com este objetivo, nossa diocese começa a concretizar as decisões da Segunda Semana Brasileira de Catequese, que aconteceu entre 08 e 12 de outubro de 2001, em Itaicí, São Paulo. O tema desta semana foi "Com adultos, catequese adulta – Crescer rumo à maturidade em Cristo (Ef 4,13)".

Um programa paroquial de Catequese Permanente, envolvendo todas as comunidades e todas as instâncias paroquiais, é uma novidade. Nosso conceito de catequese é muito restrito. Envolve apenas os esforços e conteúdos relacionados ao sacramento da Primeira Eucaristia. Desta forma, nossa catequese fica direcionada às crianças entre 7 a 12 anos e totalmente relacionada a um único sacramento, por mais importante que ele seja. Na verdade, temos que romper com este esquema e ampliar nosso conceito de catequese. Nosso desafio é entender Catequese como todo o esforço de uma comunidade paroquial em formar na fé seus membros batizados, homens e mulheres, num esforço continuado e progressivo. Desta forma estaremos, como comunidade paroquial, crescendo na maturidade em Cristo. A palavra "catequese" recupera assim o seu sentido original de "um esforço para fazer ressoar" a Palavra de Deus na vida das pessoas batizadas.

Associado à palavra catequese encontramos outro desafio com a palavra "adulto, adulta". Ora, o que significa ser adulto na fé? Como saber que estamos vivendo nossa fé de uma forma "adulta"? O documento 84 dos Estudos da CNBB traz a grande discussão sobre a questão de ser "adulto na fé". Várias abordagens

foram feitas, nas mais diferentes perspectivas científicas e sociais, na tentativa de chegar a um consenso. Desta discussão, bastante ampla, muitas abordagens enriqueceram o conceito de "adulto". Mas para nós, comunidade cristã, o grande critério continua sendo a prática libertadora de Jesus.

Tanto Jesus como as comunidades que deram continuidade à sua obra, trabalharam tendo em vista pessoas adultas. Na verdade Jesus nunca trabalhou tendo como destinatários de sua mensagem as crianças de sua época. Temos aqui um caminho. Na época de Jesus um menino era considerado adulto quando tinha condições de se apresentar diante da comunidade, ler um trecho da Escritura

e interpretá-lo. Na época de Jesus, ser adulto não era uma questão cronológica, de idade, mas estava na capacidade de discernir a Palavra de Deus e as palavras humanas. Entre o Projeto de Deus e os projetos humanos. Entre a vontade de Deus e as vontades humanas. A opção entre dois projetos opostos e conflitantes é que leva ao amadurecimento do filho perdido e gera nele a decisão: "Vou me levantar e vou voltar para a casa de meu pai" (Lc 15,18). Ao se levantar com suas próprias forças, o rapaz se tornou "autônomo", palavra que significa "viver a partir de suas próprias normas". Creio que este é um importante critério para uma Catequese adulta: dar condições para os cristãos

discernir por onde passa a vontade, a palavra e o projeto de Deus e viver coerentemente a partir desta descoberta.

Devemos acolher e assumir as decisões da Assembléia Diocesana de Catequese. Este é um desafio onde estamos jogando o futuro de nossa igreja. Neste mundo pluralista, onde as mais diferentes propostas invadem nosso cotidiano, uma igreja que não investir na formação continuada de seus membros não terá futuro. A igreja deve ser o espaço onde seus membros tenham condições de "crescer rumo à maturidade em Cristo" (Ef 4,13).



Francisco Orofino, biblista

MORTE, ONDE ESTÁ TUA VITÓRIA? (1Cor 15,55)

No meio po-
lar, principal-
mente na zona
al, é comum
ndo se morre
quém, reunir os
nhos e fami-
es, geralmente
casa do morto,
a o velório, que
ra noite inteira.
ra os familiares
amigos mais
omos é a mais
vel das noites.
te de choros e



ntificações. Para os demais é uma
te diferente. Aproveitam para
ocar as fofocas em dia, rever os
igos, quebrar a rotina de uma vida
ples e pacata do campo, que
ndo morre alguém é uma novidade.
Desde criancinha fui acostumado à
te princípio: freqüentar todos os
órios da redondeza, faz parte da
dição que nós é passada. Por isso,
ouvindo as mesmas lamentações
as mesmas perguntas: quando
vamos para onde vamos? Porque
morreu, era tão bonzinho? Porque
este a morte? São questões que só
a reflexão escatológica bem
otundada poderia nos responder.
é tarefa para grandes teólogos. Eu
me atrevo a fazer tamanha reflexão,
tenho bagagem para isso. O que
sejo fazer nesta reflexão, mediante
questionamentos, é relatar
como o povo simples compreende a
te, a partir de uma experiência
na vida nestes últimos meses.
há três meses passados, presenciei
a morte de um irmão, que após ter
passado quarenta dias, duas horas e
a de agonia veio a falecer. Após ter
do esta experiência despertou-me
interesse: como é entendida a
te no meio popular? Os manuais
ologia trazem belas definições e
as reflexões a esse respeito, li al-
mas, mas confesso que a realidade
em mais dolorosa.
Foi de Ariano Suassuna, escritor
ibano, que ouvi a mais bela das
ções de morte, sem menosprezar
demais. Dizia ele em uma de suas
as: "a morte, é o único mal irre-
mitável, que igualha todo o ser vivo a
a única condição. Tudo que é vivo
tel!" Eu, particularmente prefiro
editar que ela é o grande encontro

da criatura com o seu Criador.

Acompanhando os momentos que
antecederam a morte desse irmão,
procurei fazer a relação do "grande
encontro". Como se trata de um grande
e único encontro necessita-se de uma
preparação, que é atemporal. Uma
noite, para aquele que agonizava, sig-
nificou uma eternidade, tempo suficiente
para buscar a reconciliação com os
irmãos e com Deus, através do Sacra-
mento da Unção dos enfermos ("...eu
gosto tanto de rezar..."), e neste desejo
ardente, lutando contra o mal que lhe
consumia o corpo pronunciou as últimas
palavras: "eu estou curado! Eu não vou
morrer!" – e morreu. Encontra-se com
o médico dos médicos, por isto, está
curado. Encontra-se com o autor e prin-
cípio da vida, por isto, não vai mais
morrer. Acabara de voltar para Aquele
que no seu plano criativo já o havia
libertado, por isto, confiante na res-
surreição, não teve medo de entregar o
seu corpo à terra que por anos o nutriu.

A morte na concepção popular, é
este corte doloroso, que tira do convívio
fraterno pessoas queridas, e que entre
lágrimas, se vão e nós ficamos (até
chegar a nossa vez), chorosos e sau-
dosos, confortados pela esperança da
ressurreição, confiantes numa única
certeza: "tudo que é vivo morre", mas
ressuscitará! Muito embora, que vá ficar
sempre um pouco de dúvidas a respeito
da morte, mas temos a certeza que as
esclarecemos na escatologia, no
"grande encontro", como nos afirma São
Paulo: "onde e quando Deus será tudo
em todos" (1Cor 15,28).

José Dilson Ferrelira Maciel
Seminário Paulo VI

¹ Ariano Suassuna:
Filme O Auto da Compadecida.



A Palavra de Dom Luciano

Caros amigos

Recentemente li uma história interessante.

Havia dois irmãos: brincaram juntos, freqüentaram a mesma escola, a mesma igreja, as mesmas festas. Namoraram e casaram com duas irmãs e instalaram-se em fazendas vizinhas. Vieram os filhos e as duas famílias eram uma só família, as duas fazendas uma só fazenda. A harmonia era perfeita. Um riacho que unia as duas propriedades era símbolo da bênção e da fartura.



Mas um dia, por ninharia, houve uma desa-
vença entre eles... Conclusão: a amizade e a
alegria de tantos anos desapareceram. O ódio
tomou conta de todos: irmãos, irmãs, cunha-
das e sobrinhos...

Numa manhã, um carpinteiro bateu à porta
do irmão mais velho, com uma caixa de ferra-
mentas na mão. Estava à procura de trabalho.
O fazendeiro respondeu: "Sim, tenho trabalho
a lhe oferecer. Está vendo aquela fazenda além
do riacho? É do meu irmão; porém nós bri-

gamos e não posso suportá-lo. Quero que você construa uma cerca bem alta
ao longo do rio, a fim de que eu não mais precise vê-lo. Eu lhe fornecerei todo
o material necessário, e no fim da obra, pagarei o que for justo".

Foram comprar o material ... E o irmão mais velho viajou a negócios.

Quando voltou notou que o carpinteiro havia terminado o serviço e estava
aguardando a recompensa.

Ao examinar o trabalho, encheu-se raiva e esbravejou: "Mande construir
uma cerca e você edificou uma ponte".

Estava gritando furioso, quando viu o irmão mais novo sorridente, braços
abertos, atravessando a ponte e exclamando: "Mano, esperei tanto tempo por
este dia!"

Após um instante de constrangimento, os irmãos, entre lágrimas, se abra-
çaram. Depois vieram as esposas e filhos...

O carpinteiro já estava partindo. O fazendeiro lhe falou: "Espere, fique conosco
para a festa da reconciliação". Mas o carpinteiro respondeu: "Eu adoraria ficar,
mas tenho muitas outras pontes a construir".

Como essa história é rica de ensinamentos! Nosso mundo tem cercas de-
mais e pontes de menos. Rupturas, desentendimentos, incompreensões, ofen-
sas tendem a se perpetuar entre irmãos, casais, comunidades, nações. E
com o passar dos anos a separação aumenta e novas cercas são construídas.
E com as cercas desaparece a alegria de viver.

É preciso que alguém tome a iniciativa de construir uma ponte. Quem? Não
importa saber quem é culpado, quem começou a desavença. A responsabilidade
de construir a ponte é de todos.

Vamos, então, procurar, cada um de nós, construir pontes nas famílias, nas
comunidades e paróquias, na diocese, em nosso País que sai do período das
eleições, na construção de uma sociedade mais justa, fraterna e humana, sob
a luz dos princípios de Deus.

Com cercas levantadas, todos perdemos; a passo que com pontes construí-
das, todos ganharemos.

Que o Senhor Jesus, o primeiro e o maior carpinteiro, nos ajude a sermos
construtores de pontes e não de cercas. Afinal, nosso coração anda sedento
de paz e justiça e não de ódio e violência!

Com as bênçãos divinas.

Dom Luciano Bergamin, CRL

Encontro Diocesano de Canto e Liturgia, Advento e Natal

Dia 09 de Novembro de 2002
Das 08:30h às 11h.
Local: Catedral de Nova Iguaçu

Organização: Comissão Diocesana de Liturgia



Toda a humanidade está voltada para um tempo e um espaço, ou seja, **vive** dentro de um tempo e de um espaço. O tempo individual: a concepção, nascimento, infância, adolescência, juventude, vida adulta, terceira idade, velhice, morte; o tempo "interior", psicológico; o "tempo" espiritual. Em ritmo com natureza: manhã, tarde, noite, madrugada; as estrelas, o sol, a lua; as estações do ano; os meses, dias, semanas. Com o meio: na cidade ou no campo, relógio, luz elétrica e etc. com os outros: fatos históricos que marcam a humanidade. E, ainda mais, tempo cultural: indígena, afro brasileiro e cristão, nesta perspectiva se faz o ano litúrgico cristão.

O ano litúrgico cristão herdou do povo Judeu a forma de vivenciar e ver o tempo. Para o povo judeu o tempo tem um começo (criação), continuidade (a promessa de Deus e a profecia) e fim (escatologia). O sábado é um dia para o Senhor, para recordar a aliança com o Eterno e a libertação da escravidão. As festas que antes estavam ligadas ao tempo cósmico, ou a agricultura, transformam-se em 'memória' de fatos históricos da caminhada do povo: a páscoa (libertação do Egito), pen-

tecotes (assembléia no Sinai, entrega da Torá). Mas o cristianismo colocou um elemento importante na vivência do tempo judeu, isto é, completamos com a **RESSURREIÇÃO DE JESUS CRISTO** que já iniciou entre nós o 'fim', a plenitude do tempo, o Reino de Deus. É por essa razão que identificamos, no círio pascal, as letras A e W com o Cristo: princípio e fim de todas as coisas. Portanto, que o nosso tempo humano está ligado e transformado intimamente com o Cristo (cf. Ef. 1,9-10).

Dentro da liturgia expressamos essa "transformação" feita por Cristo que atualizada a cada dia. Mas esbarramos num impasse, num problema. Muitas comunidades questionam. O ano litúrgico acaba no 34º domingo do Tempo Comum (festa de Cristo Rei) e começa o primeiro domingo do Advento? O ano litúrgico tem o mesmo valor que o civil? O ano litúrgico é cíclico, ou seja, é a mesma coisa todo ano? Todo o ano é a

mesma coisa que celebramos? Esses questionamentos existem por que temos o hábito de igualar o ano civil com o ano litúrgico. Mas não é igual. Por um simples motivo. Todas as celebrações litúrgicas **atualizam** o mistério

pascal de Cristo em nossas vidas. Transformam num **HOJE** a salvação. Torna-se presente e atuante para nós, *toda vez* (1 Cor 11,26) que pela ação ritual (realização dos sacramentos, qualquer reflexão comunitária ou reunião) fazemos memória de Jesus. Não se

trata de uma nova realização, mas de uma atualização ritual, simbólico-sacramental.

Então, bem sucintamente, podemos mostrar como se forma esse **espiral** que é o não litúrgico: começamos com o *ciclo do natal*: advento, natal e suas festas (epifania e batismo do Senhor); depois uma parte do tempo comum (1º ao 8º domingo do tempo comum); em

seguida o *ciclo da páscoa*: quaresma, tríduo pascal (missa da ceia do Senhor até o domingo da páscoa), tempo pascal (ascensão e pentecostes); e por último a segunda parte do tempo comum (do 8º até o 34º domingo). E dentro desse tempo ainda tem as festas do Senhor, de Maria e dos Santos. Queremos dar um enfoque ao Ciclo do Natal e, especificamente, o tempo que inicia. O Advento. Este é um tempo de preparo para a vinda do Senhor dentro de uma perspectiva de denúncia profética da iniquidade do mundo que impede essa vinda do Senhor que traz salvação*. Em outras palavras, é o que podemos chamar, o advento, de uma "mística da Gravidez". Cria em nós um sentimento de espera, que nos faz crer na força escondida da vida que continuamente, está para nascer.

Esperamos que, a partir desta contribuição, todos nós possamos atualizar o Cristo em nós como sinal do Reino de Deus já inaugurado por ele. Por isso, evocamos: "*Marana-tha. Vem Senhor, vem!*"

André Pereira
Seminário Paulo VI

*cf. CARPANEDO, Penha e BARROS, Marcelo.
Tempo de Amar. Paulus. Pág. 85



Capacitação de Multiplicadores da CF 2003 na Diocese



Pe. Mário aplica curso de multiplicadores da CF 2003 na diocese

A primeira etapa do Estudo de Capacitação de Multiplicadores da Campanha da Fraternidade 2003 – *Fraternidade e pessoas idosas* – aconteceu no dia 26 de outubro no Centro Pastoral da Diocese. O curso está sendo ministrado pelo Pe. Mário Luiz Menezes, da Paróquia São Sebastião de Paracambi e que nos últimos anos têm coordenado a CF na diocese.

Neste primeiro encontro foi dada uma introdução sobre os temas e lemas da CF ao longo dos anos, um olhar crítico sobre o cartaz e iniciado o estudo do texto-base. O curso visa preparar agentes multiplicadores que possam estar coordenando os estudos da CF nas paróquias no ano que vem, nesta etapa participaram representantes de 38 paróquias.

Uma equipe de preparação da abertura da CF foi formada neste encontro, sendo escolhido um representante por regional.

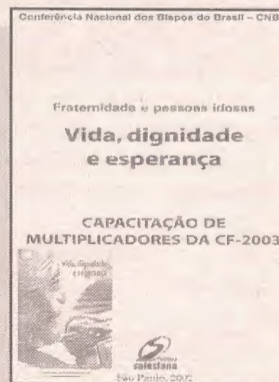
A abertura da CF na diocese acontecerá no dia 08 de março. A próxima etapa do Estudo de Capacitação acontecerá no dia 23 de novembro, a partir das 08:30h, no Centro Diocesano de Pastoral.

Subsídio orienta Capacitação de Multiplicadores

O subsídio de Capacitação de Multiplicadores da CF 2003 é um instrumento elaborado pela CNBB que auxilia na preparação dos agentes pastorais. Um bom treinamento é fundamental para que a Campanha atinja seus objetivos. O material propõe uma estrutura simples de treinamentos locais:

O material está disponível para as paróquias na Livraria Diocesana.

- Conhecimento do Texto-base (ver, julga e agir)
- Posicionamento em relação ao Texto-base (O que achamos? O que acrescentamos?...)
- Planejamento para o antes, durante e depois da Campanha nas comunidades, paróquias, escola, região e diocese.



Vida, dignidade e esperança

A Campanha da Fraternidade 2003 (CF-2003) é um grande esforço da Igreja no Brasil para viver intensamente o tempo santo da Quaresma, no sentido de ser um grande instrumento para que todos possam se converter e viver um tempo de graça e salvação preparando-se por meio de oração, esmola, jejum, escuta da Palavra, participação nos sacramentos e na vida comunitária e prática do amor solidário para viver de maneira mais intensa o momento mais importante do ano litúrgico e da história da salvação: a Páscoa.

Em 2003 a CF apresenta como tema *Fraternidade e pessoas idosas* e o lema *Vida, dignidade e esperança*, mostrando-nos a preocupação da Igreja no Brasil em criar condições para que o Evangelho seja mais bem vivido em uma sociedade que já foi jovem, mas que hoje é considerada pela Organização das Nações Unidas como uma sociedade amadurecida devido ao grande aumento do percentual de pessoas idosas.

(CF-2003 – Texto Base)

ANTINHO VOCACIONAL

TEOLOGIA E ECLESIOLOGIA DA VOCAÇÃO

2ª parte

José Lisboa Moreira de Oliveira, SDV

VOCAÇÃO À COMUNHÃO E PARTICIPAÇÃO

A vocação é amar, é servir, relacionar-se com a Trindade, participar do encontro, da relação com o próximo. Ela é comunhão, isto é, vida de comunhão e de participação. Responder ao chamado é inserir-se na vida da comunidade; é tomar parte ativa na construção do Reino. Vocação não é isolamento, busca de satisfações, realização pessoal. Não é realização de "projetos pessoais", mas o dar a vida pela causa da vida (Jo 10, 11; 15, 13).



a) Chamado a ser povo

A Igreja enfatizou bastante este aspecto da vocação ao afirmar: "Este chamamento pelo Batismo, Confirmação e Eucaristia para sermos povo seu, implica-se em comunhão e participação na missão e na vida da Igreja e, portanto, na evangelização do mundo" (P, 852). Chamados e chamadas a ser povo, a comungar, a participar na vida e na missão da comunidade eclesial. Estes são elementos que não podem de forma alguma ser esquecidos hoje, neste mundo da pós-modernidade, marcado por uma grande tendência ao individualismo. Precisamos voltar com muita ênfase sobre isto em nosso trabalho vocacional.

b) A comunhão entre nós

Esta visão de vocação como chamado à comunhão e participação nos leva a descobrir, como elemento essencial do chamamento, a vida de fraternidade, de comunidade. Isto quer dizer que faz parte da essência da vocação o desejo, a vontade, o compromisso de "reproduzir" na Igreja e no mundo o tipo de relacionamento que existe no seio da Trindade. A participação na comunhão trinitária exige a comunhão fraterna entre nós (P, 326-327). Não pode ser sincero um relacionamento de comunhão com Deus quando ele não se repercute também no relacionamento com os irmãos e irmãs. Nossa vocação é um chamado para amar uns aos outros, mas não ama a Deus quem não ama o seu próximo (1 Jo 4, 20). Consequentemente não é autêntica aquela vocação que não se abre à solidariedade. A comunidade permanece como modelo da comunhão que deve brotar da vivência da nossa vocação (P, 212). Esta vida de comunhão, por sua vez, dá autenticidade à nossa vocação. Ela é o sinal mais claro de que estamos realmente vivendo.

Amigos e amigas, eis aí o desafio de assumirmos a nossa vocação na Igreja, a exemplo da comunhão trinitária. Para descobriremos como fazer isto da melhor maneira possível, **estaremos realizando mais um Encontro Vocacional, no Seminário Paulo VI, dia 24 de novembro das 9:00 às 18:00 horas.** Você será sempre Bem-vindo(a), numa intensa comunicação com a Trindade (P, 215).

Todos os Santos - 01 de Novembro



Neste dia, a Igreja Católica, diante dos inúmeros exemplos de fé e de vida dedicada a Deus, honra a todos os que, em algum momento da existência humana, acreditaram no amor de Nosso Senhor nos dando seu testemunho de fé e glorificando sua vida para que nós pudéssemos nos guiar pelos referenciais deixados.

Em geral, neste dia os sacerdotes começam as celebrações dizendo: "Hoje a Igreja militante honra a Igreja Triunfante, celebrando numa única solenidade todos santos".

A origem da festa do dia de Todos os Santos data do século IV, quando na Antioquia se comemorava os mártires que morreram jurando sua fé em Cristo. Antigamente esta festa era comemorada no primeiro domingo após o Pentecostes. Em Roma também se festejava na mesma data, a partir do século VI e após 100 anos, o papa Bonifácio IV fixou a data correta como sendo o dia 13 de maio.

Apenas no ano de 835 esta festa foi transferida para o dia 01 de novembro, a pedido do papa Gregório IV. Conta-se que a data foi fixada para coincidir com o período de colheita, já que muitos peregrinos se dirigiam à Roma para celebrar o dia de Todos os Santos e precisavam ser alimentados.

PV planeja atividades do Ano Vocacional

A 39ª Assembléia Geral da CNBB, em julho de 2001, aprovou, por unanimidade a realização do segundo ano vocacional em 2003.

Entre os principais objetivos do ano vocacional está o de a Igreja reconhecer-se como uma assembléia dos vocacionados e vocacionadas, motivando todos os batizados a desenvolverem uma consciência vocacional onde todos, sem exceção, somos chamados a animar todas as vocações que a comunidade eclesial tem necessidade para cumprir sua missão, diz o texto base.

O tema e o lema escolhidos contribuirão para a conquista destes objetivos do Ano Vocacional. O tema — **Batismo, fonte de todas as vocações** — pretende ressaltar o fato de que todas as pessoas são chamadas para a missão. O lema "Avancem para águas mais profundas" é inspirado no texto de Lc 5, 4, que foi tomado pelo Papa João Paulo II como elemento dinamizador da Carta Apostólica **Novo Millennio Ineunte**.



Os membros da Pastoral Vocacional — PV e pastorais afins da Diocese encontraram-se no dia 26 de outubro, no Seminário Paulo VI para levantar pistas de ações que entrarão no planejamento do Ano Vocacional na Diocese.

Entre as sugestões dadas na reunião estão a formação de Grupos de Animação Vocacional nas paróquias e nos regionais e um dia de aprofundamento do texto base no início do ano.

A Abertura do ano vocacional deverá acontecer no dia 01 de fevereiro de 2003. A programação não está terminada, no dia 16 de novembro, às 14h no Seminário Paulo VI, a equipe se reunirá mais uma vez.



Arte Litúrgica

Paramentos

Alva * Casulas * Estolas

Pálidos * Túnica * Toalhas, etc

Endereço: Rua Itacuruçá, 147 - Centro - Nova Iguaçu - RJ

Telefone: (0XX21) 3770-6133 / Correio eletrônico: rperrut@ig.com.br

CATEQUESE REALIZA ASSEMBLÉIA DIOCESANA

Com o tema *Catequese: despertando seguidores de Jesus e tendo por lema Se permanecerdes em minha palavra, sereis na verdade meus discípulos (Jo 8,31b)*, foi realizada nos dias 19 e 20 de outubro uma *Assembléia Diocesana de Catequese, no Centro de Formação de Líderes.*

Diácono Nelson Ricardo Cândido dos Santos

Ao ser convocada a Assembléia, havia 4 objetivos principais: avaliar o trabalho de catequese nas comunidades da Diocese de Nova Iguaçu; refletir sobre os rumos que podemos dar à catequese de adultos; descobrir o NOVO para o trabalho com a perseverança; e estabelecer metas comuns ao trabalho de catequese na Diocese.

O retrato da catequese na Diocese de Nova Iguaçu

Organizada pela Comissão Diocesana de Catequese, teve por Assessor o Pe. Milton Martins, da Diocese de Lins, em São Paulo, o qual tem larga experiência na área de Catequese.

Num primeiro momento da Assembléia, com a apresentação da situação da catequese em cada paróquia, foi possível realizar um retrato da catequese em nossa Diocese. Assim, constatou-se que, de maneira geral, a nossa catequese: é sacramental; é dividida em pré-catequese, "catequese", perseverança, Crisma e catequese de adulto (no caso desta última, predomina a catequese batismal, desvinculadas da Eucaristia e da Crisma, as quais ficam facultadas ao catequizando recebê-las ou não); conta com catequistas com formação precária, destacando-se que nossos catequistas primeiro iniciam o seu trabalho para depois receberem formação, sendo esta esporádica e, quando acontece, não despertam o interesse dos catequistas (paradoxalmente,

todos pedem e sentem a necessidade de formação, mas as ocupações do cotidiano impedem que o catequista participe dos momentos formativos); tem dificuldade na realização de seu trabalho pela ausência da "catequese familiar", ou seja, dos primeiros ensinamentos e vivência da fé na famílias; no que se refere à catequese de adultos, tem o tempo de preparação variando de comunidade para comunidade.



A Assembléia foi uma das mais participativas e produtivas dos últimos tempos



Padre Milton Martins da Diocese de Lins assessorou todo o encontro

prioridades, a Assembléia dividiu-se em grupos de discussão, para propor pistas para a concretização dessas prioridades, pretendendo-se, assim, chegar a 2 pistas para cada prioridade. No entanto, devido à riqueza das idéias surgidas durante as discussões, a Assembléia propôs que todas as pistas fossem consideradas e que a Comissão Diocesana de Catequese as analisasse, visando a concretização do que havia sido proposto anteriormente.

Catequistas se comprometem em "arregaçar as mangas" para cumprir as metas estabelecidas

A Assembléia Diocesana de Catequese encerrou-se com a Missa presidida por D. Luciano Bergamin e concelebrada pelo Pe. Milton e pelo Diácono Nelson.

Marcou a todos os presentes a participação do nosso novo Bispo, D. Luciano, que soube animar e motivar a assembléia para a realização de um trabalho frutuoso.

De maneira geral, a Assembléia Diocesana de Catequese atingiu seus objetivos, não apenas pelo retrato traçado de nossa catequese, mas principalmente pelas metas estabelecidas, que nos motivam a ações concretas e comuns para a Diocese de Nova Iguaçu, o que, com certeza, ajudará na construção da unidade de nossa Igreja diocesana.

Metas estabelecidas, agora cabe não apenas à Comissão Diocesana de Catequese, mas a todos os catequistas e a todo católico de nossa Diocese, "arregaçar as mangas" e trabalhar para despertar verdadeiros seguidores de Jesus.



Apresentação, por paróquia, dos trabalhos realizados pela pastoral catequética

Prioridades para os próximos anos

A partir deste retrato e sob a orientação do Assessor, Pe. Milton, a Assembléia definiu 3 prioridades para a Catequese em nossa Diocese:

- 1) criação da Escola Diocesana de Catequistas;
- 2) elaboração de material didático diocesano;
- 3) realização de uma catequese permanente, não sacramental, com metodologia de avaliação.

Após o estabelecimento das

DNJ faz 18 anos com muita festa em Miguel Couto



As comemorações do Dia Nacional da Juventude aconteceram no dia 20 de outubro, Dia das Missões, em Miguel Couto, Nova Iguaçu.

Inspirados pelo lema: A vida se tece de sonhos, jovens rechearam de símbolos as comemorações deste ano, que teve início com uma acolhida na Casa do Menor São Miguel Arcanjo. Na preparação para a caminhada, Dom Luciano benzeu a água e aspergiu sobre os jovens caminhantes, no trajeto jovens teciam seus sonhos de educação, trabalho, justiça e solidariedade.

A quadra da Igreja São Miguel Arcanjo acolhia os jovens caminhantes para a missa da juventude – um dos momentos mais marcantes das comemorações deste ano, com uma liturgia expressiva em participação e em símbolos.

O grupo Batuque Moleque, da Casa do Menor, foi o primeiro a animar a tarde, seguido de bandas católicas.

No encerramento Pe. Nilo (assessor diocesano da PJ) e Pe. Elias (assessor do regional 1) deram os primeiros pontos tecendo uma grande rede lã colorida, unindo os jovens uns aos outros, representando a unidade da juventude na diocese e em sintonia com os jovens do Brasil.

Legendas: Trechos da Carta à Juventude da Diocese, Pe. Nilo Greene (Assessor Diocesano), out/2003.

Vivemos um momento especial ao celebrar o Dia Nacional da juventude, no dia 20 de outubro. Foram horas muito agradáveis, em que vocês, jovens de toda a diocese, demonstraram toda a sua fé e seu vigor para o trabalho pastoral.

Este dia foi feito para todos e foi aproveitado de forma poligante e entusiasmada por cerca de 2500 jovens que têm o Cristo como guia e que sonham com fraternidade e justiça para todos plenamente.



“Um dia que exigiu muito trabalho de quem organizou, alguns contratempos, mas com um resultado final que emociona ao percebermos a dimensão que este trabalho toma no retorno às comunidades e no ânimo que propicia ao trabalho pastoral.”



“Sejam fecundos em seu trabalho pastoral e busquem tornar sua vida um serviço ao Pai. Os sonhos só se realizam quando fazemos por onde transformá-los em realidade. Muita paz, muito amor e muita luta, porque a messe é grande e nós temos força e garra para buscarmos todos os operários que o Mestre precisa, para que a Sua obra seja completa.”



“Gostaríamos de agradecer sua presença, sua vitalidade e força para que este dia acontecesse. Sem vocês, toda a mobilização das lideranças perderia o sentido. Pastoral da Juventude só existe porque vocês acreditam que ela é possível. Nunca desanimem, porque não existe o fracasso, existe sim o medo de errar e o egoísmo de não querer caminhar junto.”

Com o desejo de crescermos em comunhão e sermos uma Pastoral dinâmica e estruturada, peçamos ao Pai Amoroso que nos guie e nos mantenha firmes em nossos propósitos.

RENOVAÇÃO EM AÇÃO

Conceito Doutrinário sobre Dons: Os Carismas

Sejam extraordinários, sejam simples e humildes, os carismas são graças do Espírito Santo que, direta ou indiretamente, tem uma utilidade eclesial (cic 799).

Os carismas devem ser acolhidos com reconhecimento por aqueles que o recebe, mas também por todos os membros da igreja, pois é uma maravilhosa riqueza de graça para a vitalidade e a santidade de todo o corpo de Cristo (cic 800).

Alguns textos do concílio do Vaticano II, transcritos aqui, vêm nos revelar a abertura, o acolhimento e a visão da igreja, sobre a teologia católica e pastoral dos carismas. Quase na sua totalidade, estes documentos nos ensinam sobre os carismas baseados na teologia carismática de São Paulo - "O Espírito habita na igreja e nos corações dos fiéis como templo. Neles ora e dá testemunho de que são filhos adotivos. Leva a igreja ao conhecimento da verdade total".

Unifica-a na comunhão e no ministério. Dota-a e dirige-a mediante os seus diversos dons hierárquicos e carismáticos" (LG,4).

"Para todos os tempos o Espírito Santo unifica a igreja na comunhão e no ministério, dotando-a com vários dons hierárquicos e carismáticos. Vivifica as instituições eclesiais como se fosse sua alma. Instila no coração dos fiéis o mesmo espírito missionário, pelo qual era movido Cristo. Por vezes previne mesmo visivelmente a ação apostólica. E de vários modos sem cessar a acompanha e dirige". (AG,4). " Sendo recebido dons diferentes, os fiéis devem colaborar no evangelho, cada um conforme sua oportunidade, faculdade, carisma e função. Todos os que semeiam e colhem, que plantam e regam, convém que

sejam um só, para que assim, trabalhando livre e ordenadamente para o mesmo fim, empenhem unanimemente as suas forças na edificação da igreja". (AG,20) Sintetizando o que nos ensinam estes documentos, percebemos que:

A igreja e os fiéis são templo do Espírito Santo, tomando-se, portanto, filhos adotivos de Deus.

Esperito Santo santifica e conduz a igreja também com os seus dons.

Os dons devem ser recebidos com alegria e gratidão a Deus.

Os fiéis tem o direito e o dever de exercer os carismas para o bem dos homens e o incremento da igreja, dentro da mesma e no mundo.

Todos os cristãos devem aceitar os carismas, mesmo os mais simples.

Os carismas do Espírito, concedidos a todos por ocasião do Batismo e intensificados na crisma, também são chamados dons carismáticos ou dons de serviço.

O Espírito Santo nos capacita com estes dons para servirmos à igreja de Cristo, através dos irmãos. Os carismas são, portanto, dons de poder para o serviço da

comunidade cristã.

Essa ação poderosa do Espírito Santo que operou nas ações redentoras de Jesus, necessita e continua agindo em todos aqueles que creem e são batizados. "Estes milagres acompanharão os que creem: expulsarão os demônios em meu nome, falarão novas línguas, manusearão serpentes e, se beberem algum veneno mortal não lhes fará nenhum mal; imporão as mãos aos enfermos e eles ficarão curados". (Mc 16,15).

Ermelinda Piedade Mathias Oliveira / Coordenação Diocesana ROR



Símbolos:

LG - Lumen Gentium; AG - Ad Gentes; CIC - Catecismo Igreja Católica

FORMAÇÃO SOCIAL

A Formação Política deve ser constante

O Centro Sociopolítico da Diocese está muito preocupado com o resultado das Eleições 2002, pois mesmo a esquerda tendo aumentado seu quadro, percebemos que os velhos inimigos da democracia, os votos de curral e de cabresto, continuam entre nós. Hoje, de uma forma mais disfarçada. Em nome da religião, quantos abusos de poder não são feitos. De um lado, os evangélicos gritam: precisamos de uma bancada evangélica e de outro, alguns católicos retrucam: temos que reagir, também formando a nossa. Isso é um desrespeito à política verdadeira e à pessoa humana, que é chamada a ser livre. Temos que fazer uma política para todos e não para grupos isolados da sociedade. Podemos dizer: quanta ignorância em nome de uma "causa nobre", que de nobre, sabemos não ter nada. O que está em jogo são os interesses próprios, as vantagens para seu próprio grupo e muitos outros interesses escondidos atrás de camisetas e boas palavras.

Isso, infelizmente não é tudo. Vemos voltar aos quadros políticos, homens que fraudaram painéis eletrônicos do

Senado, que são corruptos e que não portam nenhum espírito de democracia. Não sabemos como algumas pessoas do nosso povo tem uma memória tão curta. Fora isso, vemos muitos de nossos agentes de pastorais "trabalhando" em boca de uma para políticos que não comungam dos ideais de justiça e solidariedade. Diante deste quadro, só podemos dizer: Senhor, tende piedade de nós, ainda não sabemos interpretar a vossa palavra, ainda não sabemos o valor da Eucaristia, pois comungamos a vida na Comunidade, mas não conseguimos levar tal ideal para a vida política.

Vemos a política ser transformada em um jogo de marketing. Os homens e mulheres que almejam um cargo político, não podem mostrar suas rugas e

seus defeitos. Quanta incoerência, quando antigamente os nossos militantes tinham sim muitas rugas e expressavam um cansaço no rosto, pois lutavam dia após dia pela construção do Reino, animados por uma mística encarnada na realidade, que fazia de suas vidas uma entrega política e de fé ao povo que sofre. Quem hoje age assim? Será que esse espírito de luta, ética e verdade se afastou do meio de nós? O que nos dirá nossa consciência?

Não deixemos as próximas eleições chegarem, trabalhem desde já, para que as próximas eleições municipais tenham um outro resultado. Tenhamos a sabedoria de Salomão, que pediu a Deus o discernimento para governar o seu povo. Está em nossas mãos esta

missão, não abandonemos o "trem" da história. Vamos estudar política, fazer política séria, ajudar o nosso povo a não ser marionetes, mas acima de tudo não nos deixemos enganar, pois como diz Francisco Orofino, nosso querido biblista, neste ano em que refletimos a segunda parte dos Atos dos Apóstolos, tenhamos a seguinte atitude: "quem deseja evangelizar, deve primeiramente estar disposto a se deixar evangelizar".

Que o Espírito de nosso Deus Libertador esteja conosco.

A Comissão

Encontro de Formação Política

Tema: O que esperar do novo quadro político?

Assessor: Chico Alencar - Deputado Federal eleito pelo PT

Data: 27 de Novembro de 2002

Horário: 15 às 18 horas

Local: Centro Pastoral - CEPAL

Rua Capitão Chaves, 60

Centro - Nova Iguaçu

Telefone para contato:

2669-2259 (à tarde)



Plebiscito Oficial é o próximo passo

Após o sucesso do Plebiscito sobre ALCA (Área de Livre Comércio das Américas) ocorrido entre os dias 1º e 30 de setembro, os coordenadores da campanha organizam o lançamento nacional de um abaixo-assinado pela realização de um Plebiscito Oficial. O Plebiscito organizado pela campanha Jubileu Sul/Brasil e com participação de várias pastorais e organismos da CNBB alcançou mais de 10 milhões de votantes em todo

Brasil, dos quais 98% disseram NÃO a participação do Brasil na ALCA e entrega da Base de Alcântara para o controle militar dos Estados Unidos.

Os coordenadores da Campanha na Diocese estão entregando aos votantes os resultados alcançados e apresentando a programação das próximas atividades, entre elas uma Romaria a Alcântara e o lançamento nacional do abaixo-assinado da Lei de Iniciativa Popular propondo o Plebiscito Oficial.

Resultado Final em Nilópolis

O Grupo Fé e Compromisso representante do Centro Sociopolítico juntamente com as Pastorais, Núcleos Missionários, Grupos e Sindicato dos Comerciantes, organizou o Plebiscito da ALCA na cidade através do comitê instalado na Igreja Nossa Senhora Aparecida. Foram realizadas várias reuniões, palestras para ministros, comunidades, escolas, mostras de vídeo e divulgação.

No começo com poucas pessoas, havia uma impressão de que seria um evento pequeno, mas para surpresa de todos apareceram muitas pessoas e representantes de entidades, o que tornou difícil dar conta da demanda, tendo que criar urnas extras e itinerantes.

Trabalharam com 19 urnas perfazendo um total de 4.529 votos do total de 25 urnas que somou 5.595 votos, apuradas no Instituto Rangel Pestana em Nova Iguaçu.

Veja o resultado do trabalho na Paróquia N.S. da Conceição, Paróquia N.S. Aparecida, Outras paróquias, Igrejas Metodista, escola, itinerantes, 5 urnas da Coordenadoria (SEPE), Sindicato dos Comerciantes e Urnas apuradas na Igreja N.S. Aparecida - N. Iguaçu. Os 5727 votos foram assim distribuídos:

1. O governo brasileiro deve assinar o Tratado da ALCA?
Sim - 60
Não - 5510
Branco - 17
Nulos - 08

2. O governo brasileiro deve continuar participando das negociações da ALCA?
Sim - 120
Não - 5437
Branco - 29
Nulos - 09

3. O governo brasileiro deve entregar uma parte de nosso território (a Base de Alcântara) para controle militar dos Estados Unidos?
Sim - 30
Não - 5525
Branco - 34
Nulos - 06



FESTA DE NOSSA SENHORA APARECIDA

A Paróquia N.S. Aparecida, em Nilópolis, celebrou a sua padroeira com uma belíssima festa, reunindo numerosos fiéis em todas as celebrações, desde o dia 03, com o início da novena até o encerramento, no dia 13.



Dentre todos os momentos, ressaltamos a Novena da Padroeira que a cada noite refletiu um tema específico do Evangelho ligado a Maria, seguido de um gesto concreto e uma bênção especial relacionada ao tema do dia. Foram celebrações muito bem preparadas pelos diversos grupos da Pastoral Paroquial e com uma participação excelente. Do gesto concreto arrecadado em cada noite (alimentos, leite, fraldas, material escolar, material de limpeza, roupinhas de bebê, alimento infantil), foram distribuídos entre famílias carentes, creches, asilos e Pastoral do Menor recém-criada na paróquia.

No dia 12, Dia da Padroeira, as missas iniciaram-se às 06:00h, com a Legião de Maria, seguindo-se a Missa dos Benfeitores, Missa das Crianças, Missa AFRO, Missa da RCC e às 19:00h, a Missa da Juventude. A Bênção do Bolo da Padroeira aconteceu às 08:00h, feita pelo pároco Frei Ademir. Neste ano, foram doados 400 tabuleiros de bolo, totalizando 45 metros. A cada ano, mais pessoas se juntam para a confecção do bolo na quadra da matriz e, desde o dia 11 já se percebe o clima de festa com a chegada dos bolos e pela alegria das confeitadeiras.

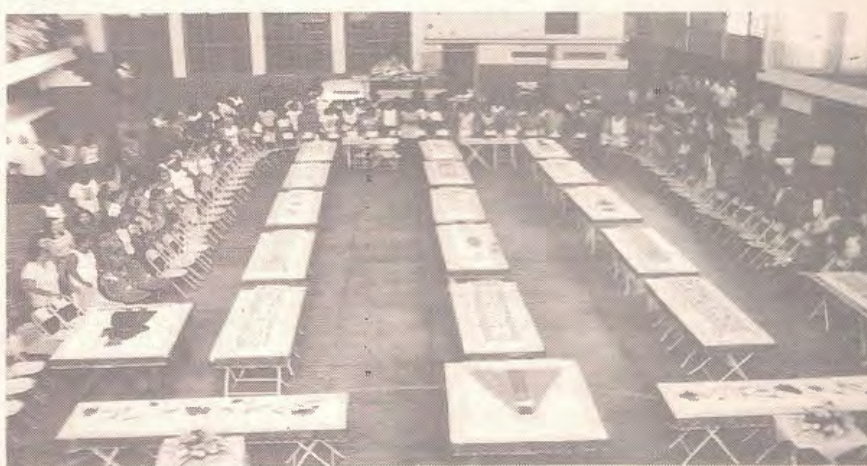
A missa solene, às 17:00h, foi preparada pelas seis comunidades paroquiais, animada pela Banda Anunciasom e ao final, teve a apresentação do Grupo de balé da paróquia, onde as crianças fizeram uma bonita coreografia para Nossa Senhora. Após a missa, uma grande multidão acompanhou a imagem na procissão que percorreu várias ruas da cidade. Momento bonito na procissão, foi a queima de fogos, com homenagens a Maria, feitas pelo cantor Agnaldo Timóteo e a Bênção aos doentes, em frente ao Hospital Municipal, pelo Frei Ademir. A chegada da imagem à Igreja, foi saudada por uma bonita cascata de fogos.

Em todos os momentos celebrativos pôde-se perceber a grandiosidade da fé e a devoção de milhares de fiéis a Nossa Senhora Aparecida.

Além da programação religiosa, houve também a Festa Externa, na Avenida Mirandela, com muitas barracas e apresentação de vários grupos de música e dança, concentrando um grande número de pessoas.

Os Freis e o Conselho Paroquial, agradecem a colaboração e participação de todos.

Que nossa Mãe Aparecida continue abençoando nossa paróquia e o nosso Brasil!



Irene Sirlei L. Vogas / Coordenadora do Conselho da Matriz

Mediante a configuração mundial em que vivemos, que atitudes podemos tomar para vivenciarmos uma experiência verdadeira de Deus? No campo pastoral o que fazer quando percebemos que há tantas "ovelhas desgarradas"? Vivemos num tempo de indiferença religiosa e não mais fazemos as perguntas, pois encontramos as respostas já elaboradas. Se a conjuntura atual notifica que muitas pessoas assumem a postura de não mais seguirem religião alguma, como suscitar os questionamentos perdidos? Que análise brota da nossa experiência de cristãos?

Na reciclagem dos presbíteros e diáconos no mês de Setembro a temática do "numinoso" foi suscitada por Ir. Maria Laura Gorgulho que trouxe uma reflexão sobre a experiência de Deus. Usou como alternativa a "experiência do numinoso": Uma grave consequência ressaltada é que nos sentimos perdidos, principalmente os que guiam o povo de Deus no ministério do pastoreio. A perda do sentido das coisas nos desinstala. Difícil tarefa é acolher este "desinstalar-se" na realidade. Se o fazemos com atitude de silêncio em face a Deus Pai, revelado em Jesus Cristo, começamos a entender o mistério de divino percorrendo do Antigo ao Novo Testamento. Santo Agostinho já dizia que o Antigo Testamento está "grávido" de Cristo; a idéia da espera do Messias deslançou numa crise para a humanidade, porque o desconhecido nos assusta e gera expectativas. É bom pensar a crise enquanto momento que nos faz dar um salto de qualidade. A crise instaurada na humanidade nos faz repensar, nos torna mais sensíveis aos acontecimentos.

A torre de Babel (cf. Gn 11) foi um momento de crise na humanidade; foi tempo de refazer relacionamentos e momento para questionar o lugar do ser humano na relação com Deus, entre fatores e idéias diferentes e na relação com o semelhante. Da crise surge o discernimento. Falar da experiência do numinoso é dizer que uma luz brilha em nós, mas nem tudo é luz em nossa experiência humana. Há experiências que nos ofuscam e não nos esclarecem. Experiências que talvez tenham aparência, porém não tenham essência¹.

A experiência do numinoso é a experiência do Deus vivo: isto significa perceber Deus nas pessoas. Experiência profunda à medida que nos permite discernir a verdadeira luz; a luz verdadeira mostra o que é bom e o que é ruim. Podemos falar da experiência que Moisés fez no Monte Sinai: a sarça ardia em fogo, porém não se consumia (cf. Ex 3,2-5). A consciência do numinoso é esta: arder, queimar e não se consumir. Esta experiência traz em mim consolação, paz de espírito e tranquilidade, porque me faz descobrir a presença de Deus na realidade da vida. Ao mesmo



tempo me traz medo porque questiona o habitual modo de vida e de consciência².

Percebemos que percorrer este caminho exige um a intuição aguçada. Quantas pessoas têm a intuição mas têm medo. O medo imperra qualquer iniciativa. Interessante lembrar que no Antigo Testamento sempre existe "um" que toma a iniciativa, porque abriu-se à experiência de Deus e deixou-se guiar por Ele. Um exemplo explícito são os passos dados por Moisés no livro do Êxodo.

Somos convidados a fazer a experiência do numinoso na vida atual. Sabemos que Deus nos reserva momentos de *iluminação*: aqui nos deparemos com nossa "sarça ardente". Há momentos de *conversão*: para que não fiquemos orgulhosos em nossa auto-suficiência. Um outro passo é a *Consolação*; no momento em que assumimos as dificuldades e crises nos sus-

tentamos com os frutos do Espírito: paz, alegria, consolação. Passamos pela *dúvida*: neste momento esquecemos que Deus está conosco em nossos momentos. Há momentos em que enfrentamos o vazio, nos sentimos abandonados por Deus, assim como Jesus também sentiu o abandono (cf. Mt 27,46). Não tomamos consciência de que a cruz é doação da vida, gota a gota. Por fim, passamos por um estado de *transformação*: fazendo a experiência do que é se sem consumir-se; o ferro vira brasa ao ser consumido pelo fogo mas, continua sendo ferro e, assim, mais purificado e renovado. E, num último instante acontece o *retorno à vida, ao cotidiano*³. O segredo é este: não é fazer o extraordinário que está o extraordinário, mas em fazer o pequeno de modo extraordinário.

A experiência do numinoso indica que ainda somos peregrinos aqui na terra. Caminhar é preciso, mas o caminho, porém, pode ser realizado com qualidade. Nós, cristãos, deveríamos ser aqueles "especialistas" em viver a experiência de Deus. Ainda falta percorrer um caminho. Quem dera pudéssemos comunicar a experiência de Deus através da nossa vida, verbalizar uma experiência requer sensibilidade e nossos interlocutores, porque não podemos fazer outro percorrer a nossa experiência, porque a experiência não podemos comunicar. Podemos apenas falar, relatar ou contar simplesmente. A experiência de Deus poderia ser transmitida por nossa vida cotidiana, nossa prática e o nosso desejo de transformar. Quem sabe, assim, Deus se valeria melhor de nossas capacidades e construísssemos um mundo melhor.

Luciano Adamec
Seminário Paulo VI

¹ LELOUP, Jean-Ives, BOFF, Leonardo. *Terapeutas do Deserto*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 14.

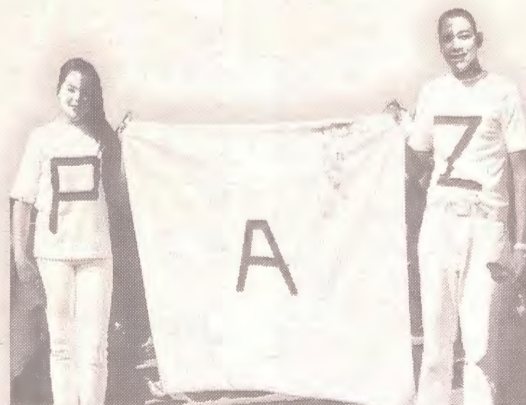
² Da mesma obra: *Terapeutas do Deserto*, p. 19.

³ As palavras usadas aqui: iluminação; conversão; consolação; transformação e retorno ao cotidiano, são categorias usadas por Jean Ives Leloup para ilustrar a experiência de Deus como se fosse uma escada; um exercício de espiritualidade encarnada na vida. Pelo que parece tudo vai começar e terminar no cotidiano, porém, o modo de ser e de viver é que vão diferenciá-lo.

Centro de Direitos Humanos prepara a III Caminhada pela Paz

Diversas entidades de dentro e de fora da Igreja uniram-se ao Centro de Direitos Humanos da Diocese para organizarem este ano a 3ª Caminhada da Paz, que acontecerá no dia 30 de Novembro, iniciando com missa na Catedral de Santo Antonio, às 09h.

A Caminhada pela Paz é um processo educativo ecumênico com o objetivo de construir consciência de cidadania participativa, e expressar o valor e a força da vida nova contra a violência e a impunidade, diz a carta convite, assinada por Dom Luciano, presidente do Centro de Direitos Humanos, e distribuída para as lideranças e comunidades da diocese.



Somos todos convidados a participar na esperança de construir juntos a Paz que o próprio Senhor nos dar como fruto da Justiça em vista de um outro Brasil possível.

Vista a camisa de seu grupo ou pastoral ou uma camisa branca, símbolo da Paz. Levem balões, bandeirinhas, lenços brancos, cartazes e faixas.

Construtores da Paz

Zumbi dos Palmares

Zumbi nasceu em 1655 numa das fazendas do quilombo dos Palmares. Foi capturado e dado ao padre Antônio de Albuquerque. Aos dez anos, já sabia falar o português. Se tornou coroinha, sendo batizado com o nome de Francisco. Mesmo influenciado pelos ensinamentos da igreja católica, o espírito guerreiro do menino sempre esteve presente em sua permanência com o padre. Aos 15 anos, na madrugada de 1670, fugiu, voltando para Palmares. Ao chegar, o menino passou a se chamar Zumbi, que significa "a força do espírito presente". No quilombo, os negros, índios, mestiços e brancos possuíam liberdade. Tudo era organizado. Lá, eles

tocavam tambores, dançavam e dançavam, lembrando a distância. Celebravam em seus lares a saudade de África.

A população do quilombo era de 20 mil habitantes. Para ter uma idéia, a maior cidade da época era Recife, com 4 mil. O crescimento de Palmares representava um perigo para o sistema escravista. Então, o governo resolveu destruí-lo. Palmares era liderado por Ganga Zumba, tio de Zumbi, que resolveu as-

trégua não existiu enquanto Zumbi comandou Palmares. Por sua coragem, força e inteligência, os negros o consideravam invencível. Seu nome era respeitado e temido em toda a região.

O governo organizou sua força máxima: um exército com 11 mil homens. Não se tem notícia na história do Brasil de um exército com igual número de soldados. Em 23 de janeiro de 1694, comandados por Domingos Jorge Velho, os soldados marcharam sobre Palmares, mas foram derrotados. No dia 29, foram novamente repelidos. Jorge Velho, desesperado, pediu reforço ao governo e recebeu mais 6 mil homens e seis canhões.



Na noite de 6 de fevereiro, o exército português tomou e destruiu Palmares. A carnificina foi total de ambos os lados. Após o massacre, espalhou-se a notícia de que Zumbi se suicidara. O governador Caetano de Mello e Castro escreve para o rei em Portugal informando o suicídio. Entretanto, no início de 1695, Zumbi tinha sido visto atacando algumas cidades para adquirir armas e munição. Ao confirmar que Zumbi ainda vivia, o governador colocou sua cabeça à prêmio. A

caçada foi implacável. Em meados de 1695, Antônio Soares, homem de confiança de Zumbi, foi capturado pelos bandeirantes e torturado até revelar o esconderijo de seu líder.

Zumbi foi localizado na serra Dois Irmãos, em Alagoas. Antônio Soares se aproximou e o esfaqueou no abdômen. Mesmo ferido de morte, o rei continuou lutando bravamente até cair morto no dia 20 de novembro de 1695. Decepada e salgada, sua cabeça foi levada para Recife.

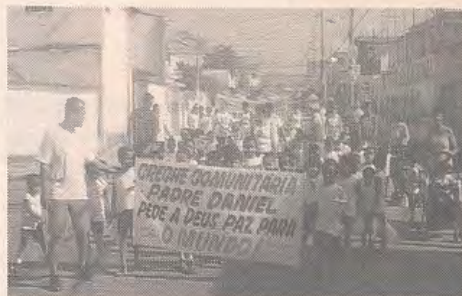
O governador mandou espetá-la num poste em praça pública onde ficou até se decompor totalmente. Este gesto servia para amedrontar os negros que tentassem lutar pela sua liberdade.

Carlos Graciano - Queimados

Mesquita

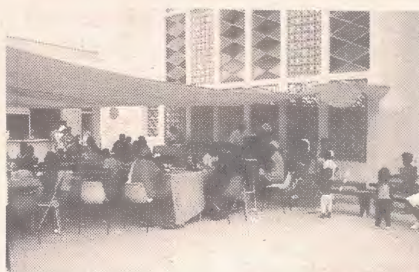
CRECHE PADRE DANIEL CAMINHA PELA PAZ

No dia 10 de outubro, a Creche Comunitária Padre Daniel da Paróquia São José Operário - Nova Mesquita, realizou uma "Caminhada pela Paz" em comemoração ao dia das Crianças. Cerca de 80 crianças, além dos funcionários e amigos da creche, participaram deste evento pelas ruas do bairro da Vila Emil, em Mesquita. Vestidos de branco, com faixas e balões, pediam em coro angelical a paz tão desejada, recebendo o incentivo pela iniciativa e arrancando aplausos dos moradores por onde passavam.



Japeri

Almoço Comunitário no Senhor do Bonfim



No dia 15 de setembro de 2002, a Paróquia Senhor do Bonfim de Engenheiro Pedreira promoveu mais um almoço comunitário, organizado pelo Apostolado de Oração e com a colaboração de vários grupos da Paróquia.

Foi um dia de muito trabalho para a equipe de cozinha, mas valeu a pena. O cardápio foi aprovadíssimo!

Nossos agradecimentos a todos os que colaboraram para mais este evento.

Dom Luciano celebra pela primeira vez em Japeri

"Eu sou feliz é na comunidade", com essa canção Dom Luciano encerrou a pregação da missa que celebrou na comunidade Nossa Senhora do Rosário em Japeri, no encerramento da Festa da Padroeira, do bairro Chacrinha, no dia 07 de Outubro.

A Festa teve início no dia 30 de setembro com missa solene presidida pelo Pe. Porfírio. Nos dias 5 e 6 de outubro mais festa com celebrações, forró, comidas típicas. No dia 7 a procissão e missa da padroeira marcou pela presença de Dom Luciano, pela primeira vez celebrando em Japeri, juntamente com Pe. Porfírio e Diácono João Vieira.



Nova Iguaçu

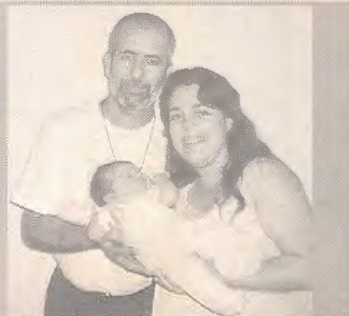
Jubileu de Ouro em Comendador Soares



O Apostolado da Oração da Paróquia São Francisco de Assis, de Comendador Soares, estará completando 50 anos de fundação no dia 10 de novembro. Convida toda a Diocese para as festividades que inicia com uma missa, às 08h, presidida pelo Pe. Paulo Cesar Machado

Parabéns ao casal

José de Arimatéia e Sandra da coordenação diocesana da RCC pelo nascimento seu filho Sávio Lucas.



A FREGUESIA DE SÃO JOÃO BATISTA DE MERITI

A freguesia de Meriti tem sua origem na capelinha construída em Trairaponga (peixe que produz som) nas primeiras décadas de 1600. Criada freguesia em 22 de janeiro de 1645, a igreja permaneceu no mesmo lugar até 1660. Neste ano foi construída uma nova igreja de "pedra e cal", mais próximo ao rio Meriti. A igreja já não comportava o crescimento da Freguesia e logo começou uma longa obra de ampliação da Matriz. Em 1699 os fregueses foram admoestados pelo Visitador Pastoral Revdo. João Álvares Maciel a concorrerem com suas ofertas para agilizar a obra e tentando solucionar tão demorada empreitada recomendou o Visitador: "que a quantia de dinheiro, que ficava na mão do tesoureiro, fosse entregue ao Revdo. Vigário Mateus Jacques Maciel, toda as vezes que ele a pedisse para se conseguir por diante a obra da Igreja". Nos parece que esta obra foi feita sem técnica pois em 1708 se arruinou a capela- mor e foi preciso transferir o orago e as demais imagens para a capela de N. Sra. da Conceição no Engenho do Porto. Em 1738 após solicitação do povo, o Governo Português ordena ao provisor da Fazenda que erguesse uma nova Matriz. Mas nada se fez e no ano de 1747 o Pe. Missionário Ângelo de Siqueira "por conta das suas esmólas" construiu a nova Matriz. Por provisão de 12 de fevereiro de 1752 permitiu que se conservasse perpetuamente o Santíssimo Sacramento.

A Igreja de São João tinha cinco altares: dedicados ao Padoeiro, N. Sra. da Conceição, Santo Antonio, N. Sra. do Rosário e São Miguel. Irmandades eram três: Irm. do Santíssimo Sacramento, Irm. de N. Sra. do Rosário e Irm. de N. Sra. da Conceição. No território da freguesia existiam cinco capelas: N. Sra. do Bonsucesso no Engenho da Covanca, N. Sra. da Conceição no Engenho do Porto, São Mateus no Engenho São Mateus e N. Sra. da Ajuda. Oratórios particulares com as devidas licenças para padres celebrarem a Eucaristia eram dois: oratório da Fazenda Pau Ferro e oratório da Fazenda Olaria.

Segundo a Visita Pastoral de Monsenhor Pizarro realizada em 1794, a Freguesia de São João de Meriti possuía 175 casas e 1295 moradores. Contava com 11 engenhos de açúcar: engenho Gramaxo, engenho Covanca (hoje bairro Jd. Metrôpolis), engenho do Porto (hoje centro de São João), engenho do Barbosa (hoje Vilar dos Teles), engenho do Carrapato (hoje Vila Rosali), engenho N. Sra. do Desterro da Pavuna, engenho São Mateus (hoje Nilópolis), engenho Bananal e engenho Gericinó (proximidade da Vila Militar). Além do açúcar e aguardente, destacam-se a produção de farinha de mandioca, arroz, milho e feijão.

Em 1875 inicia-se a construção da nova Matriz de São João Batista de Meriti, no centro. A pia batismal e os bonitos castiçais foram doados pela Princesa Isabel. A antiga igreja que fica no bairro Parque Lafaiete em Duque de Caxias ficou durante anos abandonada. Em 1930 Dom Guilherme Muller, bispo da Diocese de Barra do Piraí (até 1960 as paróquias da Baixada pertenciam a esta diocese) mandou reformá-la, dando-lhe um novo orago, Santa Terezinha do Menino Jesus. Quando Nova Iguaçu foi elevada a Diocese, em 1960, São João de Meriti fazia parte de sua jurisdição e, hoje junto com Caxias, constitui a Diocese de Duque de Caxias, criada em 11 de outubro de 1980 pela Bula "Qui divino consilio" do Papa João Paulo II.

Antonio Lacerda de Meneses



Igreja São João Trairaponga

Arquivo Diocesano faz parceria com a UFF

A Universidade Federal Fluminense-UFF, através do Laboratório de História Oral e Imagem - LABHOI, representado pelas beneméritas Professoras Doutoras Hebe Maria Mattos e Mariza de Carvalho Soares, estabeleceu uma parceria com o Setor de Documentos Manuscritos do Arquivo da Cúria Diocesana de Nova Iguaçu e irá digitalizar (transformar em CD-ROM) os microfilmes dos manuscritos de 1686 a 1900. A microfilmagem dos manuscritos foi realizada cerca de dois anos, contudo o Arquivo não possui uma máquina leitora de microfilmes. Através desta parceria, o LABHOI transformará os microfilmes em CD-ROM permitindo a leitura dos documentos através do computador que já foi doado juntamente com um potente scanner para, principalmente, restaurar fotos antigas. A grande vantagem do



Professora Hebe Mattos com um grupo de alunos visitando o Arquivo Diocesano

CD-ROM é que o pesquisador não precisa manusear o documento original contribuindo assim para a sua preservação. O projeto foi financiado pelo LABHOI e pela FAPERJ-Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.

PROGRAMAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU RÁDIO CATEDRAL 106,7 FM



POVO DE DEUS EM MISSÃO

Toda Sexta-feira – de 10 às 11h.
Com Padre Davenir, Diácono
Jorge e Roseli

QUESTÕES DE FÉ

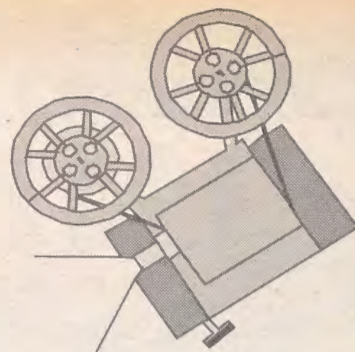
O Padre Carlos Antônio
responde as suas questões.
Aos Sábados – de 16 às 17h



Participe!
Telefone para contato da Rádio Catedral
3231-3560



Carlitos



Nas Entrelinhas, Entre na Linha.

Arte! Fernanda Mon-
egro deu um depoimento
acionado para o docu-
mentário "Chão de Estrelas".
filme que fala sobre a vida
ator no Brasil. Disse
munda: "Depois de morar
pensão, me alimentar
mas de café com pão e
prever à ditadura, me
culho em dizer que tudo o
tenho devo ao teatro".
menda é só Beleza, Beleza
Arte e Fernanda é Teatro.

em no Espaço Cultural dos
relos a exposição "Nação
síllica - 180 anos de In-
pendência". Promovida pelo
ovo Nacional.

as Coisas nos tiram o
charme:

Os elevadores do Cepal
undo não estão funcio-
ndo.

A placa ao lado do portão
frente do Centro de For-
ção com o escrito "Rua Dr.
lano Hypólito" (e não rua
m Adriano Hypólito).

Abrir o chato portão do Se-
nário para o carro passar.

to simples e bonito o Al-
po de Aniversário Natalício
Padre Geraldo Lima na Rua
e Amor, 69. Padre Geraldo
e só alegria e elegância.
beheu seus amigos e entre
es, nosso Bispo Dom Lucia-
Usava uma bonita camisa
tom verde abacate para
quém se intimidar. Ele até
ntou e encantou. Que belezal
ham muitos pratos na
esa.

do convidem para a mesma
za (por enquanto...) Padre
venir e Sr. Barros (de Santa
gência). As taças de vinho
dem se derramar e se que-
nt.

Violinista e radialista Manoel
Junior, o popular Reis, es-
de Segunda à Sexta na 105.9
uaçu às 17:50 H., na Oração
ve Maria, com notícias da
ese. Não percam porque
om.

Não é nada bonita a cor do novo
uniforme das meninas da limpe-
za do Cepal. Luzia e Cosma re-
clamam noite e dia, e cá entre
nós... com muita razão. Cores
neutras, nem pensar! Há cores
e cores bonitas neste planeta de
Deus.

Os Seminaristas Jairo (Nova
Iguaçu) e Samuel (Volta Re-
donda), vivendo em climas
quentíssimos e assustados.
Jairo sentindo seus cabelos
voarem a cada dia e Samuel
preocupado com as recentes
mortes de padres de sua dio-
cese. Meninos, acalmem-se,
vem aí um novo verão e o sol
brilhará bem mais.

Celinha da Livraria Cepal abrin-
do o "Espaço da Tarde Tropical"
que é o 2º andar da Livraria, para
reuniões, Encontros Bíblicos e
Encontros de Arte (Pintura, mú-
sica e teatro). Tudo com muito
chá e simpatia.

"Chá e simpatia" é a pequena
peça de teatro que as garotas
do grupo da Terceira Idade da
igreja de N. Sra. de Fátima e
São Jorge estão represen-
tando. É uma deliciosa comédia
que está fazendo muito su-
cesso.

Queremos notícias de Terezinha
Dornelles de Parque Flora, da
Cantora Laurita do Cruzeiro do
Sul e do casal Lídia e Geraldo
de Austin entre tanta gente boa
que não tem aparecido. Cante-
mos com Vinícius "E por falar
em saudade, onde anda
você...?".

Rosa Maria e Deolinda do Curso
de Teologia Pastoral do Semi-
nário fizeram charme, elegân-
cia e simpatia na noite do ani-
versário da debutante Renata,
filha do casal Roberto e Wanda
Ivone. Elas estão demais !!!

Maria Bethania e Angela Rô Rô
juntas num só Show. Uma be-
leza de Show, que será adiado
devido as gravações do novo CD
de Beta. Vamos aguardar as
duas Divas da MPB juntas em
Breve.

O casal de Professores Joana
e Antonio (IESA E SEMINÁRIO),
felizes com o trabalho inicial de
Dom Luciano na Diocese. Joa-
na e Antonio com mil planos
para participarem do conjunto
da Formação da Diocese. Pa-
dres Agostinho e Bruno de
olhos vivos para momentos de-
les no Curso de Formação So-
cial da Diocese.

Uma Freira muito simpática é a
Irmã Adelina. Portuguesa e da
congregação do Espírito Santo,
é muito dedicada, otimista, ale-
gre e esperançosa de um Brasil
novo e diferente. Dá gosto a ge-
te conversar com Ir. Adelina.
Uma religiosa realmente com-
prometida e de bem com a vida.

Muito bonita a missa e a festa
dos 80 anos da Tia Iza Braz da
Prata. A Igreja da Prata com
flores, paroquianos e muito sol
acolheu a todos. No Salão No-
bre, tivemos os comes e bebes
e a Festa reuniu muita gente
boa que há muito tempo não se
via. Palmas para os 80 anos da
Tia Iza.

A Menina Estelinha que já sorri
e se alegra pelo novo tempo,
levou um tremendo susto com a
visita inesperada de Madame
Suzan Strocker na última sema-
na. Madame trouxe notícias de
Esterzinha, sua irmã, que estuda
ballet em Stuttgart, e que ficou
irada com as declarações da
tonta da amedrontadinha do bra-
sil Regina Duarte, sobre o seu
brasil que não é o nosso. Ma-
dame Strocker tomou um pile-
que tão forte, que rodou a casa
toda procurando alguém para
desabafar. Estelinha saiu cor-
rendo e se jogou no colo aben-
çoado de sua mãe, Dona Leonor.

PONTO FINAL:

"Eu quero ser movimento
puro; o que me importa são os
instantâneos fotográficos das
minhas sensações".

(Clarice Lispector)

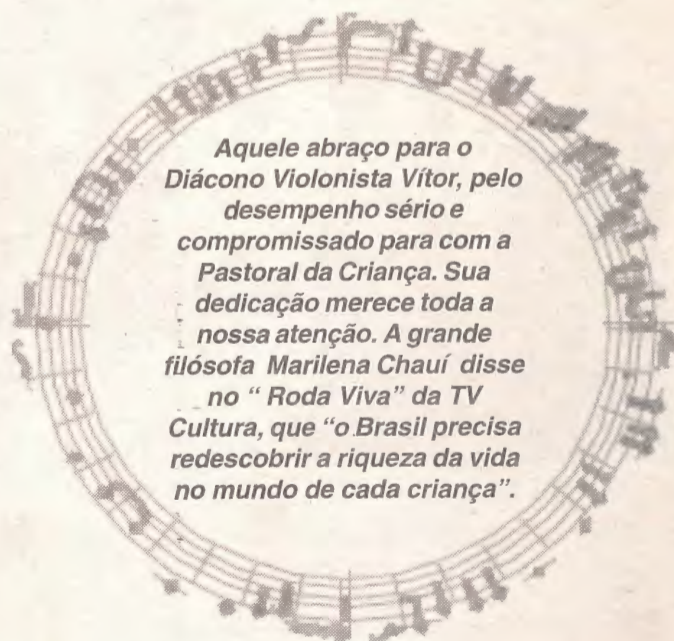
CARLITUS CHAPLIN DE FIGUEIREDO

Caminhando

Nosso Aplauso de Novembro



Nosso aplauso vai parar o Presidente dos brasileiros, Luiz Inácio Lula da Silva. Lula agradece pelo "espetáculo de democracia" e diz em seu primeiro pronunciamento que governará para os 175 milhões de brasileiros. Diz mais: "a responsabilidade de governar é grande. Não seria exagero dizer que eu e minha equipe não governaremos sozinhos este país. Convocarei todos os homens de bem do país, sindicalistas, empresários, intelectuais e trabalhadores para construirmos um país mais justo, fraterno e solidário". Agora, hoje e amanhã somos LULA.



Aquele abraço para o Diácono Violonista Vítor, pelo desempenho sério e comprometido para com a Pastoral da Criança. Sua dedicação merece toda a nossa atenção. A grande filósofa Marilena Chauí disse no "Roda Viva" da TV Cultura, que "o Brasil precisa redescobrir a riqueza da vida no mundo de cada criança".

FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Maria, esperança de uma terra sem males!

De 30 de novembro a 08 de dezembro de 2002

Com uma programação intensa tanto na parte religiosa como na cultural aproxima-se mais uma grande festa de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira do Município de Belford Roxo.

Na abertura **dia 30 de novembro, sábado**, um grande show com os **"Cantores de Deus"** às 17:00 horas no Ginásio da Abeu (Centro de Belford Roxo) os ingressos já estão à venda, maiores informações pelo telefone 2761 2241.

Durante a semana segue a programação religiosa com missas, terço, confissão comunitária, adoração ao santíssimo, coroação de Nossa Senhora sempre seguido de noites deliciosas como: Noite das Pizzas, do P pastel, do Caldo Verde, Noite das Tortas doces e salgadas, Noite Árabe e noite baiana, além de muita animação, música ao vivo e um clima festivo e comunitário.

No **dia 08 de dezembro** celebraremos também os **10 anos de sacerdócio de Pe. Davenir na Missa Solene das 07:30 horas presidida por nosso Bispo Diocesano Dom Luciano Bergamin**. No mesmo dia teremos também às **16:00 horas**, antes da procissão uma bonita apresentação da **Corporação Musical Oswaldo Terra** da cidade de Valença, em louvor à Nossa Senhora.

Dias 07 e 08 haverá várias atrações: música, barracas etc. na Praça Getúlio Vargas, no centro de Belford Roxo.

Venha participar com toda sua família!



Cantores de Deus

ENCONTRO DOS PADRES DO REGIONAL 7 COM DOM LUCIANO. ACONTECEU NO DIA 11 DE SETEMBRO, ÀS 10H E TERMINOU COM UM FRATERNAL ALMOÇO.



REMETENTE

Diocese de Nova Iguaçu
Coordenação de Pastoral
Rua Capitão Chaves, 60
Centro - Nova Iguaçu - RJ - Brasil

DESTINATÁRIO

Lideranças da Diocese reúnem-se com Dom Luciano



Na manhã de sábado, 26 de outubro, os coordenadores(as) e assessores(as) das diversas pastorais e movimentos, associações e serviços da diocese reuniram-se com o Dom Luciano para fazerem uma partilha da caminhada e apontar propostas de ações para o próximo ano.

A partir da reflexão de Atos 2, 42-47 - "Lucas apresenta o primeiro retrato da comunidade cristã que cresce graças

à catequese evangélica e se espalha através do testemunho" - as lideranças da diocese, coordenados por Dom Luciano e, tendo como referencial as ações evangelizadoras desenvolvidas na Diocese, apontaram como perspectiva um trabalho mais coeso no conjunto das pastorais, movimentos, associações e serviços em vista de uma evangelizadora mais eficaz e transformadora da realidade.

Crônica de Frei Betto à Dona Lindu

QUERIDA DONA LINDU,

Seu filho Lula toma posse, dia 1º de janeiro de 2003, como presidente do Brasil. Eu me lembro, dona Lindu, na casinha em que morava em São Bernardo do Campo. Fiz o seu enterro em 1980. Seu corpo compareceu algemado, cercado de policiais do Dops, preso pela ditadura militar por participação em greves do ABC. Temi pelo pior quando vi os metalúrgicos discutindo se convinha resgatar as mãos da polícia.

Dona Lindu, a senhora era analfabeta, pobre, retirante e de uma dignidade reverencial. Seu marido largou-a em Garanhuns e veio para São Paulo procurar trabalho. Mais tarde, a senhora juntou os filhos e, num pau-de-arara, seguiu o mesmo caminho atrás dele. Lula tinha 7 anos. Encontrou-se com outra família. Diante do desamparo em que se depararam a mãe e os irmãos, Lula trabalhou engraxate, vendedor ambulante e tintureiro.

Agora, dona Lindu, ele faz jus à herança que a senhora lhe deixou: a coragem diante dos desafios da vida. Apesar do dedo perdido no trabalho, não desanimou e seguiu a profissão de torneiro mecânico. Nem ficou desesperado quando, por falta de atendimento de saúde aos pobres, morreram sua mãe e o bebê que ela trazia no ventre; não temeu também a ditadura ao denunciar a fraude nos salários e ao levar os metalúrgicos do ABC a greves históricas.

Seu filho venceu, Dona Lindu. Não porque tirou diploma, ficou rico e famoso. Mas porque construiu o mais combativo e ético partido político do Brasil; foi o deputado constituinte mais votado do Brasil; fundou a CUT; disputou quatro eleições presidenciais e levou esperança a milhões de brasileiros. Lula ensinou à Nação que é possível fazer política com decência, vergonha na cara, tolerância nas relações pessoais e intransigência nos princípios.

Obrigado, dona Lindu, por ter dado ao Brasil um presidente com capacidade de liderança, transparência, ética e profundo amor ao povo, sobretudo àqueles que, como a sua família, conhecem na carne o espírito o sofrimento e a pobreza.

O Brasil merece um futuro melhor. O Brasil merece este fruto de seu ventre: Luiz Inácio Lula da Silva.